

# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador  
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0662-4  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais  
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros  
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli  
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira  
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva  
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva  
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil



## SUMÁRIO

### SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira  
Andressa Cabral Silva  
Ceíça de Menezes Alcântara  
Geovânia Lima de Moura  
Tâmara Soares de Barros  
Elaine Paula Gonçalves Alencar  
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

#### **CAPÍTULO 2..... 10**

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana  
Pedro Dantas Lima  
João Paulo Vieira Machado  
Andressa Cabral Silva  
Tâmara Soares de Barros  
Jackeline Santos Vieira  
Stefane Bezerra Silva Costa  
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

#### **CAPÍTULO 3..... 20**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado  
Pedro Dantas Lima  
Mayse da Silva Fagundes  
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza  
Elaine Paula Gonçalves Alencar  
Wesley Melo Santana  
Andressa Cabral Silva  
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

## SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

#### EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

### **CAPÍTULO 6..... 50**

#### GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>


### **CAPÍTULO 7..... 63**

#### O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

### **CAPÍTULO 8..... 74**

#### O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

**CAPÍTULO 9..... 85**

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>


**CAPÍTULO 10..... 96**

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 11..... 108**


AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

**CAPÍTULO 12..... 117**

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

**CAPÍTULO 13..... 124**

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>


**CAPÍTULO 14..... 131**

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira


Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

**CAPÍTULO 15..... 143**

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>


**CAPÍTULO 16..... 151**

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

**CAPÍTULO 17..... 163**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 18..... 172**

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva


Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

**CAPÍTULO 19..... 181**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

## SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

### **CAPÍTULO 20..... 193**

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA


Edilene Honorato da Silva  
Clarice Martiliano da Silva  
Maria Jaqueline de Lima  
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

### **CAPÍTULO 21..... 202**

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Riciely dos Santos da Silva  
Thaynnara Agnes Bento Chagas  
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

### **CAPÍTULO 22..... 212**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO  
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO


Maria Clara Rodrigues Barros da Silva  
Rivaldo Santos de Lima  
Tatiane de Melo Silva  
Juliana Oliveira de Santana Novais  
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

### **CAPÍTULO 23..... 221**

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva  
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

### **CAPÍTULO 24..... 232**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE  
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva  
Silmara Pereira da Silva  
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

**CAPÍTULO 25.....243**

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

**CAPÍTULO 26.....254**

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>


**CAPÍTULO 27.....265**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

**CAPÍTULO 28.....273**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS


Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>


**CAPÍTULO 29.....282**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza


Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

**CAPÍTULO 30.....291**

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**


Edna Maria dos Santos  
Keliâne Evangelista da Silva  
Maria Betânia da Rocha de Oliveira  
Maria Genilda dos Santos Ramos  
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

**CAPÍTULO 31.....302**

**FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA**


Eliane dos Santos  
Rúbia de Fátima Tavares da Silva  
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

**CAPÍTULO 32.....306**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ana Larissa Santos Silva  
Dayane Rocha de Oliveira  
Elias Rodrigues dos Santos Silva  
Regina Gomes dos Santos  
Tamires Silva dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP**

**CAPÍTULO 33.....318**

**AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

Jucilania Santos Silva  
Maria Dayane Martins Gonzaga  
Marisa Santos da Silva  
Carla Manuella de Oliveira Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

**CAPÍTULO 34.....326**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Juciara Inácio dos Santos  
Sulamita Camila Feitosa

Karleane Lemos da Rocha  
Jéssica Alves Inácio dos Santos  
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

**CAPÍTULO 35.....338**

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA


Andrielly Alves Rodrigues  
Bruna Souza da Costa  
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

**CAPÍTULO 36.....350**

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Juliana Pereira Lima Santos  
Jainy Ferreira dos Santos  
Liliane Ferreira de Lira Santos  
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

**CAPÍTULO 37.....360**

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS


Natália Pâmela Barbosa Ribeiro  
Yara Martins Agra  
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

**CAPÍTULO 38.....369**

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos  
Verônica Maria dos Santos Silva  
Rafael Washington Neves da Silva  
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>


**CAPÍTULO 39.....381**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo




Ednaldo Oliveira dos Santos  
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

**CAPÍTULO 40.....390**

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva  
Raquel Silva Dionizio  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

**CAPÍTULO 41.....397**

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL


Ariana Ferreira de Lima  
Maria Eduarda Balbino da Silva  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

**CAPÍTULO 42.....407**

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA


Bruna Maiara de Oliveira Alves  
Sharmila da Silva Santos  
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

**CAPÍTULO 43.....414**

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos  
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos  
Lelaeula dos Santos Silva  
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....423**

## SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Data de aceite: 18/08/2022*

### **Aline da Silva Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0558-0246>; Universidade Estadual de Alagoas/Licencianda em Letras-Português e bolsista do Programa Residência Pedagógica. BRASIL, E-mail: [alinefamiliarcosta@gmail.com](mailto:alinefamiliarcosta@gmail.com)

### **Fernanda de Jesus dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0250-8153>; Universidade Estadual de Alagoas/Licencianda em Letras-Português e bolsista do Programa Residência Pedagógica. BRASIL, E-mail: [fernanda.santos8@alunos.uneal.edu.br](mailto:fernanda.santos8@alunos.uneal.edu.br)

### **Juliana Nascimento da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1625-166X>; Universidade Estadual de Alagoas / Licencianda em Letras-Português e bolsista do Programa Residência Pedagógica. BRASIL, E-mail: [jullya00007@gmail.com](mailto:jullya00007@gmail.com)

### **Maria Betânia da Rocha de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6218-7427>; Universidade Estadual de Alagoas/ Professora Adjunta de Língua e Literatura; docente orientadora do Programa Residência Pedagógica. E-mail: [mariabetania.oliveira@uneal.edu.br](mailto:mariabetania.oliveira@uneal.edu.br)

### **Maria Salete Fernandes de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9469-7552>; Universidade Estadual de Alagoas/Licencianda em Letras-Português e bolsista do Programa Residência Pedagógica. BRASIL, E-mail: [maria.oliveira20@alunos.uneal.edu.br](mailto:maria.oliveira20@alunos.uneal.edu.br)

é descrever uma reflexão do ensino de língua portuguesa entre a gramática normativa e a reflexiva. Quando falamos de gramática logo imaginamos o conceito de tradicional estudado ao longo dos anos, que refletem um conjunto de normas e regras que são todos aqueles conteúdos tradicionais obedecidos nas escolas que trata de uma repetição continua da forma correta, e que a interação linguística não faz parte dessa normativa e que é dedicada a língua escrita, deixando de lado a importância da variação linguística e a oralidade. Seguindo essa linha teórica, destacamos que a gramática reflexiva sugere ao aluno um ensino produtivo, novas habilidades, reflexões, e estas propõem e estabelecem mudanças que facilitam o entendimento e o uso de atividades metodológicas. Também abordaremos os usos da pontuação na construção de sentido e como os sinais são usados nos textos. A ênfase desta pesquisa recai sobre como a pontuação também nos ajuda a entender os textos escritos e nos expressar quando estamos falando, além de expressar as emoções e todos os sentidos que expressam por escritos o que estamos pensando. No decorrer deste artigo, apresentaremos uma proposta de aula para alunos de 7º anos e como será abordado o assunto sobre o uso dos sinais de pontuação. Serão mostrados conceitos sobre a pontuação e seu uso em texto, e como seu uso é importante para a construção dos sentidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sinais de Pontuação, Ensino, Língua Portuguesa.

**RESUMO:** O objetivo do trabalho apresentado

## PUNCTUATION MARKS BETWEEN THEORIES AND THE DYNAMICS OF USE IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES

**ABSTRACT:** This article aims to discuss Portuguese language teaching between normative and reflexive grammar. When the term “grammar” is spoken, then one imagines the traditional concept studied over the years, which reflects a set of norms and rules that are all those traditional contents obeyed in schools that deal with continuous repetition in the correct way, and that linguistic interaction is not part of this normative and that it is dedicated to written language, leaving aside the importance of linguistic variation and orality. Following this theoretical line, we emphasize that reflective grammar suggests to the student a productive teaching, new skills, reflections, and these propose and establish changes that facilitate the understanding and use of methodological activities. We will also cover the uses of punctuation in the construction of meaning and how signs are used in texts. The emphasis of this research is on how punctuation also helps us to understand written texts and express ourselves when we are speaking, in addition to expressing the emotions and all the senses that express what we are thinking in writing. Throughout this article, we present a proposal for a class for 7th grade students and how the subject of the use of punctuation marks will be addressed, showing concepts about punctuation and its use in text, and how its use is important for the construction of senses.

**KEYWORDS:** Punctuation, Teaching, Portuguese Language.

### 1 | INTRODUÇÃO

As questões sobre o ensino da língua portuguesa para as turmas da educação básica vêm discutidos há muito tempo. E os questionamentos são sempre sobre o ensino tradicional, baseado na gramática normativa e as novas propostas para uma metodologia que priorize as reais situações do uso no cotidiano.

Nessa perspectiva, este artigo objetiva descrever uma reflexão do ensino sobre a forma como as escolas ainda adotam uma prática voltada para o uso e repetição das regras previstas na gramática normativa. Observamos que, apesar das pesquisas sobre o ensino de uma gramática refletiva não serem mais tão recentes, ainda observamos um ensino da língua materna mecânico, descontextualizado e totalmente sem conexão com as reais situações de uso diários.

Tomando como base a diferença de aplicação existente entre a gramática normativa e a reflexiva, buscamos, nesta pesquisa, apresentar como uma proposta de ensino voltada para as novas competências e habilidades expressas pela Base Nacional Curricular Comum – BNCC, possibilita uma prática que, além de facilitar o entendimento, colabora para a construção de um ensino produtivo, uma vez que as atividades propostas contribuem para o uso dinâmico da língua em situações reais do cotidiano dos estudantes.

Seguindo essa linha teórica, destacamos os sinais de pontuação como elementos essenciais para o aprendizado e a prática da leitura, da interpretação e, conseqüentemente,

para a produção de textos. Abordamos o uso da pontuação como um recurso linguístico para a construção de sentido e discutimos como os sinais são e podem ser usados nos textos.

A temática geral deste artigo concentra-se na forma como o ensino do uso dos sinais de pontuação na perspectiva da gramática reflexiva colabora, não apenas para o entendimento dos textos escritos, mas também, é um excelente recurso metodológico para que o estudante exercite a oralidade. Além dos conceitos e das teorias que embasam o assunto, apontamos algumas estratégias de como o assunto pode ser levado para a sala de aula, de forma que a importância da pontuação para a construção dos sentidos das frases e dos textos fique em evidência.

## **2 | O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE A GRAMÁTICA NORMATIVA E A REFLEXIVA**

As discussões acerca do ensino da língua portuguesa são frequentes nos espaços acadêmicos e escolares. Muitas os questionamentos sobre as metodologias e estratégias que ajudem os professores no difícil, complexo e contraditório ensino de uma língua para falantes natos dessa língua. Os principais pontos de discussões giram sempre em torno do ensino da gramática, isto é, o professor deve ensinar as normas que regem o funcionamento da língua materna?

Possenti (1997) afirma que é papel da escola ensinar a gramática normativa, uma vez que esta tem como base ensinar as regras e auxiliar o falante e o usuário, a ter o conhecimento da sua língua materna. Segundo esta estudiosa da língua portuguesa, “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco político e pedagógico” (POSSENTI, 1997, p.17). Corroboramos com este teórico, principalmente quando observamos o sentido literal de termo “norma”, uma vez que este se refere a um conjunto de regras preestabelecidas para cumprimento e uso de uma determinada sociedade.

Nesses termos, conhecer as normas que regem o funcionamento de uma língua pressupõe a necessidade de um conhecimento de suas origens e de sua cultura, características estas fundamentais da língua, daí que seja imprescindível que essas normas – a gramática normativa esteja presente na escola.

Nosso objetivo, neste trabalho não é colocar a gramática normativa no banco dos réus, uma vez que defendemos a tese de que o ensino da gramática nas escolas deve acontecer sim, mas não por meio de métodos totalmente teóricos e que não aponte algum significado para a vida dos estudantes. O ensino de normas e regras da gramática, aqui entendido como um conjunto sistemático e técnicos que precisam ser relacionados aos usos diários e múltiplos, ou seja, há a necessidade social e pessoal entre os recursos

técnicos e científicos e o uso natural e espontâneos nas situações reais de comunicação.

Para se ensinar as normas da gramática, o professor deve considerar a melhor forma de transmitir essas regras, relacionando-as à estrutura do contexto onde estão inseridos os elementos da comunicação. Por sua vez, os alunos devem conhecer a estrutura, os usos e o funcionamento da língua nos seus diversos níveis. Possenti (1997, p. 77) reitera:

Como o dialeto padrão é apenas uma das variedades de uma língua, as gramáticas normativas dão conta apenas de um subconjunto dos fatos de uma língua. Não é surpresa que, em consequência dos privilégios que sempre recebeu por parte de escritores e gramáticos, e por causa de sua veemente e cara defesa, feita às vezes às custas da crítica a outras formas, essa variedade nos pareça "melhor", mais versátil e menos rude; entretanto, essa impressão não justifica a crença preconceituosa, infelizmente muito difundida na nossa sociedade, de que outras variedades são linguisticamente inferiores, erradas e incapazes de expressar o pensamento.

Por isso é importante, oferece condições para o aluno aplicar o que o que aprender sobre gramática, por meio de trabalhos e atividades que proporcionem a associação entre as leis que regem o uso da língua culta e a fala.

Para Antunes (2003, p 32):

A gramática é inflexível, petrificada, uma língua supostamente uniforme e inalterável, irremediavelmente "fixada" num conjunto de regras que conforme constam nos manuais, devem manter-se a todo custo imutável..., como se o processo de mudança das línguas fosse apenas um feito do passado, algo que já aconteceu e não acontece mais.

Desse modo, fica evidente que o ensino da gramática é um conjunto de regras que se regulamenta no uso da forma culta da língua e, quando não explícitos os objetivos de tal ensino, esse ensino não chega perto da realidade da língua falada na sociedade e, muitas vezes (ou quase sempre), o ensino dessa gramática acaba ofuscando o conhecimento prévio que o aluno já tem sobre sua própria língua.

Ainda sobre gramática na perspectiva de Antunes (2003):

A Gramática, não entra em nossa atividade verbal dependendo de nosso querer: ela está lá, em cada coisa que falamos, em qualquer língua, e é uma das condições para que uma língua seja uma língua. Não existe a possibilidade de alguém falar ou escrever sem usar as regras da gramática de sua língua (...) O que precisa também ser ressaltado é que, se o texto se faz com palavras, seu sentido, sua função não resultam simplesmente dessas palavras. (ANTUNES, 2003, p. 119,120)

A gramática Reflexiva tem por objetivo ensinar a língua e não as normas a ela atribuída, os livros didáticos são um auxílio para o professor, sendo assim não se pode apenas focar em atividades que priorizem a gramática normativa, mas sim relacionar essas atividades com a língua em uso, porque só dessa forma, o ensino da língua portuguesa, a

língua materna, terá significado para os alunos.

Ao ensinar a gramática é necessário leva em consideração as multifaces da língua, e criar condições para que os alunos possam compreender a língua e refletir sobre a ela, dando valor ao ensino da gramática por meio de textos escritos e orais. Por meio desta gramática, os alunos aprendem mais facilmente sobre o mundo e a vida em sociedade, pois os assuntos são compreendidos à luz de reais experiências sociais. Um recurso muito utilizado e bem promissor é a proposta de leituras de textos atuais e de diversos gêneros, pois convidam para discussões bem calorosas, além de colaborarem para o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

A compreensão de como os itens gramaticais – de qualquer ordem – concorrem para a significação (macro ou microestrutural) do texto; que efeitos de sentido provocam; que funções desempenham; por que acontecem e como acontecem; nessa ou naquela posição; a que pretensões comunicativas respondem e outros aspectos, sempre, vinculados à condição de que estão presentes no texto por conta de alguma função ou de algum efeito de sentido. (ANTUNES, 2014, p. 46-47)

Por meio da gramática Reflexiva, o aluno é capaz de desenvolver habilidades necessárias para as competências comunicativas tanto escritas como orais, que são essenciais para a interação social. De acordo com Oliveira (2020, p. 25), quando o professor considera a fala como objeto de estudo, a língua está sujeita às influências de diversos fatores de ordem cultural, econômica, histórica e política e, estes são os principais conhecimentos que ajudam no desenvolvimento das habilidades primordiais para o exercício do ser humano, enquanto cidadão e sujeito protagonista do seu mundo. A autora cita Campos (2014) que afirma:

O ensino dos conteúdos gramaticais faz parte do processo de ensino-aprendizagem do uso da língua e deve refletir, portanto, essas mesmas compreensões básicas sobre a língua e a linguagem. Assim, ele não pode ignorar o uso e os falantes, não pode contrariar a tendência à renovação da língua nem a existência das variedades linguísticas, não tem o direito de desconsiderar o contexto em que se produzem os sentidos e se empregam as formas gramaticais. (CAMPOS, 2014, p. 31)

A partir da gramática Reflexiva, o professor propõe atividades em diferentes tipos de textos e, nessa perspectiva, o aluno é incentivado a refletir sobre sua própria língua, o que torna produtivo o ensino da gramática, proporcionando que o docente mantenha o controle sobre o ensino da língua materna, e os discentes passem a entender as regras gramaticais por meio do estabelecimento de suas funções aplicadas nos contextos diários e diversos.

### 3 | SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE OS CONCEITOS E O USO NOS TEXTOS

A língua portuguesa é falada por milhões de pessoas em oito países e é representada por vinte e seis letras que dão estrutura nas palavras e ajudam a construir o entendimento da escrita dos textos produzidos. Os sinais de pontuação exercem uma função primordial para a formação e a construção do conhecimento, pois são eles que contribuem para a compreensão da leitura, na escrita e na interpretação. Vírgula, ponto, ponto e vírgula, exclamação, interrogação ou as reticências; todos são importantes e cada um exerce suas funções nos períodos e nas frases de acordo com o contexto que o autor deseja expressar.

A vírgula é um dos sinais mais utilizados. É importante frisar que a vírgula é fundamental para a construção dos sentidos, o uso inadequado da vírgula ou a ausência dela altera a toda a ideia pretendida no texto. Nesse fragmento do texto: ‘Salvo por uma vírgula’ autor desconhecido, a ideia do texto é mostrar a importância da vírgula e que a falta da pontuação pode mudar o sentido do enunciado.

De repente gritou:

- Já sei, já sei como salvar o rei! Vou salvá-lo usando a mesma arma que usaram para tentar matá-lo com a placa.

- Como assim? Perguntou alguém.

- Meu caro - Disse o sábio amigo do rei - A frase diz que 'matar o rei não é crime,' não é verdade?

- Sim - disse o rapaz sem nada entender.

- Se apenas acrescentarmos uma vírgula não haverá ameaça alguma.

Continue, continue - disse o jovem que acompanhava o amigo do rei.

O sábio então pega um pincel, uma escada e um pouco de tinta e vai até a placa; com apenas uma pincelada cria uma vírgula mudando radicalmente aquela frase de “matar o rei é crime” passou a “matar o rei não, é crime”

Assim o rei foi salvo por uma vírgula e o reino voltou a ser feliz.

Para trabalhar textos empregando a vírgula corretamente é necessário o conhecimento amplo dos recursos linguísticos e estilístico que este sinal expressar, tendo em vista as variadas formas de uso e sempre obedecendo a estrutura gramatical, pois para utilizar esse sinal de pontuação requer segurança e muita atenção na hora de usá-lo.

Qualquer que seja o sinal: um ponto, dois pontos, ponto e vírgula, a atenção dos professores deve estar voltada para os efeitos de sentido que cada sinal pode apresentar. Em outras palavras, não basta apenas apresentar as regras da gramática normativa sem associá-las ao contexto, à ideia que se deseja expressar. Os sinais de pontuação vão muito além do expresso nas normas, advindo daí os efeitos dos sentidos a importância do conhecimento associado ao uso na prática.

Tanto a ausência quanto a presença de um sinal de pontuação podem provocar

uma visão distorcida nos enunciados, visto que pontuar uma oração depende muito mais do contexto que se quer expressar do que, propriamente, das normas técnicas, como por exemplo, o uso da vírgula e do ponto final – um dos mais utilizados para marcar o final de uma oração e ela pode ser, por exemplo, declarativa, imperativa, negativa.

E, tomando como base essa perspectiva, enfatizamos a importância do ensino que prioriza atividades de leitura e de escrita em detrimento dos estudos das normas gramaticais. Com exercícios de escrita e de retomada a partir do próprio texto do aluno, o professor pode usar e abusar dos recursos linguísticos que os sinais de pontuação expressam. Dessa forma, além da entonação – marcas da oralidade, outros aspectos linguísticos podem ser explorados a partir das próprias produções dos alunos. E nas palavras de Oliveira (2020), “O conhecimento gramatical deve atuar como suporte para as atividades de leitura e de escrita, e não o inverso”. E essas atividades, sejam orais ou escritas devem partir de questões atuais e que permeiam o círculo sociais dos estudantes.

#### **4 | UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA AS TURMAS DO 7º ANO COM OS SINAIS DE PONTUAÇÃO**

Os sinais de pontuações têm por finalidade organizar e compor a coesão e coerência textual, dando assim uma compreensão não só para quem escreveu, mas sim para o leitor. É muito comum durante as aulas os alunos questionarem o uso das pontuações na hora de ler e escrever. Quando se é explicado o quão é necessário o estudo das pontuações, por meio da própria escrita dos estudantes, os questionamentos que surgem darão o suporte estimulador para o exercício efetivo da leitura e da escrita, ainda que haja questionamentos dos alunos.

A língua portuguesa é falada por milhões de pessoas em todo o país, então falar a língua nativa é uma obrigação da população, quando se fala as pontuações não são perceptíveis oralmente, então muitas pessoas não têm essa noção de pontuação, pois, ao exercitar, oralmente ou por escrito, o aluno passa a conhecer as diretrizes linguísticas e semânticas que direcionam para a função comunicativa que deseja expressar, aspectos que colaboram para um bom desempenho na hora de ler e para a formação do ser, conforme podemos observar a seguir.

O enunciado não se constrói com um amontoado de palavras, orações. Elas se organizam segundo princípios gerais da dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que se sedimentam estes princípios. Proferidas as palavras e orações sem tais aspectos melódicos e rítmicos, o enunciado estaria prejudicado na sua função comunicativa. Os sinais de pontuações (...) procuram garantir no texto escrito esta solidariedade sintática e semântica. (BECHARA, 1999, p.606)

Nesse aspecto, percebe-se a necessidade de implementar formas que despertem



no estudante o desejo para a leitura e para a produção de textos. E quando o assunto são os sinais de pontuação, há vários textos e diferentes possibilidades de leitura e de uso, mas para que isso aconteça é necessário que o professor busque metodologias inovadoras e atraentes durante as aulas.

Dentre as atuais concepções acerca desse assunto, destacamos as diretrizes da Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017) que apresenta um plano de atividades com pontuação, acentuação e ortografia (sempre interligados, nunca isolados) que envolvem habilidades e competências associadas à leitura, à produção de textos e à interpretação, os quais devem ser apresentados, de forma progressiva e sequencial, ao todo de todo o período escolar básico.

Oliveira (2020, p. 39) ressalta que

A BNCC de Língua Portuguesa assume uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos. A orientação para trabalhar a pontuação em todos os anos de escolaridade reforça a importância que os sinais de pontuação exercem na construção do conhecimento, uma vez que ler e escrever são exercícios cotidianos que devem ser aprimorados ao longo da formação escolar.

Seguindo essa linha que a BNCC sugere de um ensino pautado nos diferentes usos da língua portuguesa, destacamos que é imprescindível que as aulas envolvam a leitura de diversos gêneros textuais, e sempre tomando como base as habilidades específicas para os sinais de pontuação. Por exemplo, o professor pode apresentar dois textos iguais para que cada grupo de alunos faça a leitura para o outro com possibilidades diferentes de pontuação, ritmo, melodia, etc. A partir da dessa apresentação do assunto, os alunos vão perceber as várias possibilidades de leitura e de interpretação de um mesmo texto. Essa estratégia, além de chamar a atenção para o assunto abordado, ainda estimula a criatividade para a produção de textos. O professor pode, também, lançar desafios – dos mais simples – aos mais complexos.

Trabalhar o emprego das pontuações de forma dinâmica e com propostas de desafios despertará o interesse do aluno para os múltiplos usos sinais de pontuação. O trabalho com a oralidade fará com que o aluno compreenda que a pontuação faz parte do nosso cotidiano e que está presente nas ações do dia a dia e, conseqüentemente, refletirá sobre a importância do uso desses sinais para a comunicação, seja escrita ou oral.

Segundo Kleiman e Sepulveda (2014, p.33):

Quando a aula se estrutura em forma de diálogo, há parcerias, colaboração e negociação, respeito à opinião do outro, no lugar de imposição com base nas relações hierárquicas que existe entre o professor e o aluno. O diálogo se institui na situação didática quando o professor leva em consideração as respostas dos alunos para fazer novas perguntas que adensem a reflexão.

Nada é errado, mas há um mestre que coordena o coro de vozes dos alunos, que repete ou formula as questões, até os alunos terem refletido melhor, que volta regularmente aos mesmos tópicos, sabendo, por um lado, da dificuldade que a abstração do sistema de língua representa para o falante desacostumado à metalinguagem e, por outro lado, da necessidade de utilizar os novos conhecimentos em novas situações.

É necessário que haja essa interação entre professor e aluno, ocasionando uma construção de dois elos importantes para a construção da língua e do conhecimento do aluno. Desta forma faz-se necessário que o professor busque metodologias que direcionem o aluno para o texto e suas múltiplas possibilidades de leitura. O uso de dinâmicas dentro da sala de aula é uma estratégia que desperta esse interesse para a comunicação e colabora para o desenvolvimento integral do aluno.

O uso de dinâmica nas aulas de língua portuguesa com o fundamental II ajuda na concentração, na participação do aluno e o contato mais direto entre professor e aluno, tornando então uma aula satisfatória, tanto para o professor como para o aluno que absorverá o assunto abordado.

Segundo Oliveira (2020) citando Lima (2018), com o uso de dinâmicas que levem o aluno a construir hipóteses sobre qual sinal utilizar em determinada frase, gradativamente, ele passará da fase formulação das hipóteses para a construção das justificativas e estas seguem um processo reflexivo do uso da língua em situações reais. Se houver uma alternância no uso/não das marcas de pontuação nas frases é possível, o professor analisar se o aluno ainda não sistematizou certos aspectos relacionados à funcionalidade da pontuação e se ele utiliza essas marcas gráficas nas frases de forma pouco criteriosa ou aleatória.

Com base nessa proposta, será possível o professor perceber se os alunos irão se posicionar adequadamente no momento da elaboração das hipóteses e, ainda pode fazer intervenções, de forma que o professor possa conduzir estudantes a refletirem sobre a funcionalidade que os sinais de pontuação podem assumir a partir do campo semântico e do contexto utilizado.

Nesse processo o aluno percebe a entonação de sentenças em uma determinada frase ao realizar a leitura. Sendo necessário um conhecimento sobre a pontuação que é usada como um recurso de exibição, como a diferença entre uma afirmação e uma pergunta, e a diferença entre um comando e um susto. Já a pausa é representada por uma vírgula e serve para dar um momento na cadeia da fala. Tanto o tom quanto a pausa dependem de todo o contexto. O leitor poderá usar a função de pausa como interrupção do discurso oral, mas se a pontuação que os expressa for parte integrante da frase, não poderá ignorá-la durante a leitura.

Os sinais de pontuação, conforme discutido e esclarecido quanto ao seu uso, são de extrema importância para qualquer momento de comunicação, pois sem eles é

praticamente impossível construir qualquer frase com sentido real, ou seja, um texto que alcance sua validade - isto é, transmitir informações, até mesmo um sentimento - precisa ser bem marcado, pausado, expresso e totalmente significativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, nesta sessão que, de acordo com as pesquisas realizadas, faz-se necessário complementar o ensino da gramática normativa e com atividades da gramática reflexiva, pois os estudos aqui apresentados contribuirão para o entendimento e a compreensão acerca da importância dos sinais de pontuação que exercem uma função primordial na construção da escrita e na interpretação textual, tendo em vista os conceitos e uso nos textos, os quais colaboram para a relação eficaz entre a escrita e a oralidade.

Diante do exposto, acreditamos que o ensino da gramática é importante para o aprendizado dos alunos, desde que seja executado de uma forma mais reflexiva e que melhore o entendimento e que não sejam apenas transmitidas as regras desconsiderando tudo o que os alunos já sabem.

Portanto, tendo como base tudo que foi apresentado, vimos que quando se usa a pontuação de forma correta, podemos ter um bom entendimento de tudo que lemos. E, também, que quando pontuamos de outras formas, mudamos totalmente o sentido das frases, como também o contexto discursivo dos textos.

Por isso os professores e as escolas precisam adotar métodos de ensino que sejam mais eficazes e que chamem a atenção dos alunos, porque a língua está sempre em transformação. Para se ter um melhor ensino-aprendizado, as aulas de língua portuguesa precisam ser mais flexíveis, dinâmicas e que sejam exploradas outras formas de ensinar a gramática para os alunos.

Dessa forma, os estudantes terão diferentes possibilidades de aprendizagens e conseguirão, por certo, assimilar o assunto de maneira mais simples e descontraída. Procuramos mostrar qual o uso para cada sinal de pontuação e como eles dão sentido aos textos e orais.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2014.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucena. 1999.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Ministério da Educação. Brasília, 2017. PDF.

CAMPOS, Elísia.P. de. Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cênone Editora, 2014.

KLEIMAN, A; SEPULVEDA, C. Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes. Campinas: Pontes Editores, 2014.

LIMA, Cassilmara Rejane da Rocha. PRODUÇÃO DE LEITURA: os valores semânticos dos advérbios na construção de sentido do texto. Dissertação de Mestrado. ProfLetras. Universidade Estadual de Montes Claros, 2018.

OLIVEIRA, Júnia Maria Nogueira. **Os sinais de pontuação na perspectiva da construção textual:** uma proposta pedagógica reflexiva para o 9º ano do Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/ Proletras. Montes Claros, 2020.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil)



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 